

## **EXPERIÊNCIAS ACADÊMICAS VIVIDAS PELOS DISCENTES DE ADMINISTRAÇÃO EM MOBILIDADE ACADÊMICA INTERNACIONAL.**

**Nathália Santos Franqueiro** (UFU) - nathaliansf@hotmail.com

**Rodrigo Miranda** (UFU) - rodmiranda02@gmail.com

### **Resumo:**

*Visto que o Administrador necessita estar capacitado para lidar com desafios globais e culturais diversos presentes na sociedade globalizada dos dias atuais, sabe-se que a mobilidade estudantil internacional apresenta-se como uma experiência enriquecedora na formação deste profissional, assim, o presente estudo objetivou pesquisar e analisar a experiência acadêmica dos discentes em Administração da FAGEN/UFU que participaram do programa de mobilidade acadêmica internacional, durante o período de graduação compreendido entre os anos de 2010 à 2015, para saber de que maneira uma experiência como essa contribui academicamente na formação dos Administradores. Para tanto, realizou-se em um primeiro momento, uma contextualização teórica sobre o tema mobilidade acadêmica internacional, e posteriormente, foi utilizada uma abordagem qualitativa, por meio da entrevista semiestruturada como técnica, realizada com os discentes selecionados. Como resultado, foi possível perceber o quão relevante a experiência internacional é do ponto de vista pessoal e profissional dos discentes, porém, a parte acadêmica apresentou alguns problemas, que por meio de melhorias podem ser solucionados, para que a experiência seja válida por completo.*

**Palavras-chave:** *Mobilidade acadêmica internacional, Administrador, Cultura*

**Área temática:** *GT-01 Organizações e Interculturalidade*

## 1. INTRODUÇÃO

Dado o mundo globalizado em que a sociedade se insere nos dias atuais, a mobilidade acadêmica internacional proporciona experiências diferentes aos futuros Administradores, que precisam se capacitar para atuar em um contexto com grande diversidade de culturas, saberem se adaptar facilmente ao novo, serem profissionais flexíveis, crescer e se fortalecer emocionalmente e ter uma mente mais aberta para um mundo plural. Neste contexto de globalização em que as fronteiras internacionais parecem ter diminuído, é preciso que o sistema de educação superior se torne internacional e culturalmente compatíveis com a sociedade contemporânea, oportunizando ao discente melhor formação acadêmica, e futuramente, melhores condições no mercado.

Nessa mesma linha, Guimarães (2013) afirma que aluno não deve se fechar apenas nas disciplinas acadêmicas, mas que seja integrado na problemática mundial, de modo a ampliar seus conhecimentos para conceitos e definições trabalhadas no âmbito planetário. Assim, o jovem terá contato diário com culturas, poderá ampliar seus conceitos básicos sobre o mundo, amadurecer e mudar o seu mundo pessoal.

Diante do exposto, esta pesquisa possui como tema a mobilidade acadêmica internacional e teve por objetivo analisar, por meio de pesquisa qualitativa, as experiências acadêmicas vividas por estudantes do curso de Administração da FAGEN/UFU que fizeram intercâmbio acadêmico pela universidade, durante o período de graduação compreendido entre 2010 a 2015. O estudo foi conduzido durante o período de novembro de 2015 até junho de 2016.

O objetivo fundamental deste estudo é, por meio de entrevistas junto aos alunos do curso de Administração da UFU, identificar quais as principais contribuições acadêmicas advindas da mobilidade internacionais.

Com a finalidade de complementar o objetivo geral disposto anteriormente, pretende-se identificar cada um dos objetivos específicos expostos abaixo:

- I. Identificar o perfil dos estudantes do curso de Administração que participaram de algum dos programas de mobilidade internacional acadêmico, oferecidos pela Universidade Federal de Uberlândia e conhecer suas motivações e objetivos para terem participado do mesmo;

- II. Compreender como a vivência e o estudo internacionais contribuíram para a formação acadêmica destes alunos, quais os lados positivos e negativos desta experiência e quais as principais dificuldades enfrentadas.
- III. Conhecer a contribuição acadêmica que essa experiência trouxe aos discentes, levando em consideração o aprendizado, desempenho acadêmico, aproveitamento das disciplinas e a validação das mesmas em seu país de origem.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: O tópico 1 apresenta o tema e os objetivos propostos; o tópico 2 apresenta o referencial teórico, o tópico 3 discorre sobre os procedimentos metodológicos; o tópico 4 expõe a análise dos dados e apresenta os resultados encontrados, finalmente, no tópico 5 são apresentadas as considerações finais e sugestões para futuras pesquisas.

## **2. MOBILIDADE ACADÊMICA E A INTERNACIONALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.**

Nesta etapa do trabalho será exposto o conhecimento teórico a respeito dos temas mobilidade acadêmica e internacionalização da educação superior. É perceptível a importância de estudá-los, dado o mundo globalizado em que vivemos e a grande quantidade de pessoas que buscam um diferencial em sua formação por meio da mobilidade acadêmica internacional, além disso, diversos são os autores que citam o tema em questão, reforçando ainda mais a relevância do mesmo. (IANNI, 1995; UNESCO, 1995; BAUMAN, 1999; FREITAS, 2009; FREITAS, 2008; LIMA, 2009; CABRAL et al., 2011; SANTOS, 2011; CRAIDE E SILVA, 2012; GUIMARÃES, 2013).

Um aumento na movimentação de pessoas de distintas nacionalidades e culturas, por meio de processos migratórios e turísticos, favorece a propagação de conhecimento e incentiva o fluxo e distribuição de mercadorias, tecnologia, cultura e recursos financeiros, favorecendo um fenômeno denominado globalização, o mundo atual se encontra em um cenário mutável e sem fronteiras, em que verifica-se facilmente a globalização da economia, do comércio, dos processos de produção e das telecomunicações, tornando-se interconectado (PIMENTA, 2007).

A necessidade e o interesse de vivenciar uma experiência internacional e intercultural acompanha diretamente o fenômeno citado acima, que se iniciou no final do século XX, conhecido por globalização. A distância parece já não importar muito, visto que, muitas vezes, ela parece existir para ser anulada, o espaço deixou de ser uma dificuldade, pois é

possível conquista-lo em um curto período de tempo, não há mais “fronteiras naturais” nem lugares óbvios a serem ocupados (IANNI, 1994; BAUMAN, 1999; SANTOS, 2011). Além dos conhecidos efeitos que a globalização teve para a sociedade, países, instituições e organizações, a globalização também teve influência nas atividades educacionais e de pesquisa nas universidades, estas por sua vez, têm respondido por meio do processo de internacionalização, afinal, nesse cenário, as Instituições de Ensino Superior têm a missão de preparar cidadãos para atuarem em dito ambiente globalizado, proporcionando aos mesmos uma experiência educacional internacionalizada. (PIMENTA, 2007; CABRAL et al., 2011).

Levando em conta tantos sinais evidentes do mundo globalizado em que vivemos, a UNESCO (1995), afirma que as respostas da educação superior em um mundo que se transforma diariamente, devem orientar-se com base em três critérios que determinam sua hierarquia e funcionamento: Pertinência, qualidade e internacionalização. Ainda segundo a UNESCO (1995), a internacionalização se vê evidenciada pelos atuais processos de integração econômica, política e pela crescente necessidade de compreensão intercultural. Guimarães (2013) afirma que, no ambiente universitário, a mobilidade acadêmica traz possibilidades de mudanças na área do comportamento humano, nos relacionamentos interpessoais e mudanças de paradigmas existentes em relação à educação superior, além de preparar cidadãos planetários, ou seja, formar indivíduos que terão contato com várias culturas e metodologias de ensino diferentes da sistemática brasileira. A convivência entre diferentes culturas está assumindo uma posição cada vez mais relevante na vida social e no mundo corporativo, bem como uma vantagem a ser explorada pelas organizações para melhor compreensão do outro e de suas potencialidades e para maior conhecimento da diversidade do mundo e dos mercados, em um cenário cada vez mais plural e mutante (FREITAS, 2008).

Dado o contexto globalizado em que a sociedade atual se insere e as mudanças nas IES, que tem buscado cada vez mais se internacionalizarem, a compreensão sobre a mobilidade se faz necessária e é essencial para o entendimento dos seres humanos, já que a mesma é parte da história da humanidade, devido às guerras, ditaduras e colonizações, fazendo com que os indivíduos estivessem sempre em constante movimentação (CRAIDE E SILVA, 2012). Desde a Idade Média, o peregrinatio acadêmica correspondia a viagens feitas por acadêmicos com intenção de estudar com autoridades no tema de especial interesse, em determinadas regiões da Europa (LIMA et al., 2009). Assim, segundo os autores mencionados, o fenômeno da mobilidade não é recente, mas contemporaneamente envolve amplos setores da população e mobiliza diferentes indivíduos em razão da multiplicidade de motivações e interesses implicados. A mobilidade estudantil gera oportunidades de

transformações no comportamento humano, nos relacionamentos interpessoais e nos modelos existentes em relação à educação superior, além disso, o mercado e a sociedade exigem cada dia mais profissionais e discentes capacitados, qualificados, com conhecimentos linguísticos diversos e preparados para atuar em um ambiente culturalmente diverso, através da mobilidade acadêmica é possível que essas necessidades sejam satisfeitas (PIMENTA, 2007; GUIMARÃES, 2013).

Com base nessa nova configuração de sociedade e de mundo, vista pelos autores mencionados, é que a internacionalização da educação e a mobilidade acadêmica internacional se inserem, para que os próprios alunos deixem de pensar somente no convencional, ou seja, na sociedade nacional, como emblema do paradigma clássico e pensem na sociedade global e intercultural, em toda sua originalidade. Assim é para a formação dos Administradores, o novo administrador deve ser um profissional global, com visão para além das fronteiras nacionais que saiba lidar em um ambiente de diversidade e interculturalidade.

### **2.1. A formação do Administrador em um contexto global.**

A administração no Brasil se desenvolveu paralelamente à consolidação do capitalismo e das organizações burocráticas, que se tornaram mais complexas e exigentes na busca de profissionais cada vez mais preparados e qualificados para conduzi-las em direção aos seus objetivos (OLIVEIRA et al., 2011). Este tópico trata-se do início da Administração no Brasil e sua rápida evolução até os dias atuais, também discorre sobre a grande quantidade de alunos que se formam anualmente e a formação desses profissionais em Administração no contexto global em que a sociedade atual se insere.

Com a década de 50 marcada pela entrada de empresas estrangeiras no Brasil, ocorreu uma intensa procura por mão-de-obra técnica e tecnológica para se trabalhar nas primeiras organizações que se instalaram no país, assim, surgiu o interesse na formação deste profissional com a iniciativa dos cursos de Administração no país (OLIVEIRA et al., 2011).

Os cursos de Administração no Brasil são muito recentes se comparados com os Estados Unidos, onde os primeiros cursos na área se iniciaram no século XIX. Em 1952, ano em que começava o ensino de Administração no Brasil, os EUA já formavam em torno de 50 mil bacharéis, 4 mil mestres e cem doutores por ano, em Administração (CFA, 2016).

Apesar de recente, os cursos existentes de graduação em Administração no Brasil aumentaram significativamente em pouco tempo, em um intervalo de 50 anos, a quantidade

de cursos saltou de 2 para 1.805 cursos. E atualmente é o curso de maior procura por estudantes que desejam um diploma de ensino superior (OLIVEIRA et al., 2011; CFA, 2016).

É possível perceber a evolução destes números por meio da tabela abaixo:

**Tabela 1** - Número de cursos de Administração no Brasil entre 1960 a 2010.

<b>DÉCADAS</b>	<b>NÚMEROS DE CURSOS</b>
Antes de 1960	2
1960	31
1970	247
1980	305
1990	823
2000	1462
2010	1805

**Fonte:** MEC - Dados compilados pelo Conselho Federal de Administração.

A partir destes números constata-se que apenas a formação superior não é suficiente para estar à frente da competitividade do mercado, deter um título de bacharel em Administração não garante estar empregado ou ser um bom Administrador, é necessário ir além, adquirir competências, habilidades e atitudes que a sociedade e as empresas buscam nos novos Administradores, inseridos no mundo globalizado que vivemos (SALLES, 2008).

Nessa direção, Sarfati e Andreassi (2011) defendem que as escolas de administração que desejam aumentar sua competitividade, qualificar seus discentes a lidar com desafios organizacionais contemporâneos, devem desenvolver disciplinas com conteúdo de negócios internacionais e áreas afins, além de desenvolver programas de mobilidade para alunos e professores para que sejam profissionais capazes de lidar com os obstáculos e oportunidades da globalização dos negócios.

Porém, vários autores (MOTTA, 1983; NICOLINI, 2003; OLIVEIRA et al., 2011) criticam a realidade do ensino de Administração, questionando se o aumento no número dos cursos tem sido acompanhado pela melhoria no ensino. Este ensino em larga escala, leva alguns pesquisadores como Nicolini (2003) a compararem o curso de Administração à uma linha de produção em massa de bacharéis, a preocupação se dá principalmente no profissional que está sendo formado, já que, segundo os autores, dentre as inúmeras falhas do curso, eles afirmam que as escolas de Administração demonstram uma resistência em abrirem seus

programas a novos temas importantes e contemporâneos, como por exemplo, a ausência quase total de tópicos ligados à dimensão internacional da administração, em contraste com uma economia absolutamente internacionalizada. Assim como afirma Motta (1983) e é reafirmado pelos outros autores contemporâneos citados, pouco ou nada se faz em termos de preparar os jovens aspirantes à administração para as questões que irão enfrentar no futuro, a maior parte dos cursos não está preparando nem mesmo para hoje, mas sim para ontem.

É preciso que as universidades percebam a importância que possuem na formação do Administrador e para isso, precisam que suas disciplinas e programas de mobilidade estejam alinhados aos desafios deste profissional na contemporaneidade, assim, Sousa e Júnior (2011) dizem que as academias devem se questionar criticamente se estão efetivamente contribuindo para desenvolver competências pertinentes à atualidade tão cheia de mudanças e desafios vivenciada pelos administradores, ou se estaria meramente reproduzindo conteúdo dentro de um esquema que repete a existência dos currículos mínimos obrigatórios. Também é preciso, de acordo com Nicolini (2003), que os estudantes deixem de ser sujeitos passivos e se tornem sujeitos ativos em seu aprendizado, os educandos precisam deixar de ser meros arquivadores de conhecimento e conteúdo e necessitam buscar um inter-relacionamento da teoria e prática, em um mundo globalizado e holístico. Meya e Suntheim (2014) afirmam que a mobilidade acadêmica internacional permite aos alunos um complemento de seus estudos, já que eles podem optar por fazer disciplinas que não estão disponíveis na universidade de origem, além disso, podem ter contato com as mais variadas formas de ensino, aprendizado e estudos, podendo inclusive, melhorar suas habilidades acadêmicas.

Em resumo, é necessário que o Administrador e as Instituições de Ensino superior tenham em mente que “A concorrência não é mais local; ela desconhece fronteiras”, conforme palavras do autor Drucker (2000), quando afirma ainda que toda empresa deve se tornar competitiva internacionalmente, mesmo que opere apenas em um mercado local ou regional. Assim também são os administradores, é preciso pensar além das fronteiras físicas em que se está inserido para atuação como profissional na atualidade, sabendo lidar em ambientes e situações com diversidade cultural.

Por fim, a formação deste novo administrador deve ser um processo contínuo de aprendizagem e aperfeiçoamento para atuar em dito cenário globalizado, dessa forma, na capacitação de futuro profissional, o desempenho acadêmico é fundamental, o qual será apresentado na seção seguinte.

## **2.2. O desempenho acadêmico e a Mobilidade Internacional.**

Assim como a boa formação do Administrador é extremamente importante para o sucesso deste profissional em um contexto global, o desempenho acadêmico é fator relevante e indispensável para que essa boa formação aconteça, este tópico será então dedicado a apresentar as principais teorias acerca do desempenho acadêmico dos discentes, muitos autores discorrem sobre este importante tema (MUNHOZ, 2004; MAIOR et al., 2011; MIRANDA et al., 2013).

O desempenho acadêmico relaciona-se com o rendimento de um determinado indivíduo ou grupo, tendo em base a execução de uma atividade acadêmica e a avaliação das competências e resultados apresentados, que refletem ou indicam seu nível de habilidade. (MUNHOZ, 2004).

Tal desempenho pode possuir uma infinidade de fatores, muitos podem ser externos e independentem das atitudes dos discentes e outros tantos podem ser internos, com igual importância e que dependem exclusivamente dos alunos (MAIOR et al., 2013).

Conforme afirma Munhoz (2004), a descrição do termo desempenho envolve uma ação e o rendimento é resultado de uma dada avaliação, expresso em forma de notas ou conceitos obtidos. Como a performance de um aluno sofre influência de inúmeras variáveis, é difícil estabelecer uma medida exata do seu desempenho. Portanto, se faz necessário estabelecer um determinado critério para análise (MIRANDA et al., 2013). No presente trabalho, não pretende-se discorrer de todos os fatores que podem exercer influência no desempenho acadêmico dos alunos, mas iremos levar em consideração a aprovação ou não dos alunos que participaram do programa de mobilidade acadêmica como fator de medida para o desempenho acadêmico. O fato dos alunos estarem em mobilidade acadêmica internacional, pode levar a um alto nível de motivação, resultando em boas notas, de acordo com Meya e Suntheim (2014).

Percebe-se também que grande parte dos estudantes que participam do programa de mobilidade acadêmica internacional não conseguem formar-se dentro do período de tempo que os alunos geralmente se formam. As autoras Meya e Suntheim (2014) dizem que é pequena a probabilidade de que estudantes que partem para o programa de mobilidade acadêmica internacional, terminem seus estudos dentro do período de tempo padrão para se formar, assim, precisa ser levado em consideração que esta experiência vem com o custo de estender o tempo necessário para formação.



### 3. METODOLOGIA

O presente trabalho possui por finalidade a mobilidade acadêmica internacional entre os discentes do curso de Administração da FAGEN/UFU, cujo objetivo é reunir e analisar aspectos relacionados às principais contribuições acadêmicas pertinentes à mobilidade internacional, destacando o aprendizado dos alunos, o aproveitamento acadêmico das disciplinas, as suas impressões sobre as diferenças acadêmicas destacadas entre país de origem e país de destino, além da análise do desempenho acadêmico durante a mobilidade.

Assim, foi utilizado a abordagem qualitativa (PRODANOV; FREITAS 2008; FREITAS, 2013) que possui como característica a ausência de métodos estatísticos e preocupa-se em analisar e interpretar as experiências dos discentes e atribuir lhes significado, nela o pesquisador será elemento-chave, já que será ele o responsável pela coleta de dados junto aos alunos que realizaram mobilidade acadêmica e pela investigação do tema proposto com maior profundidade.

Para a realização deste estudo, utilizou-se como método de procedimento o estudo de caso (GODOY, 1995), que é caracterizado por analisar de forma detalhada o objeto de estudo, uma das técnicas fundamentais deste método é a entrevista. A entrevista (LAKATOS; MARCONI, 2003) dá-se pela conversa de natureza profissional entre duas pessoas, para investigação e coleta de dados com a finalidade de diagnosticar ou tratar determinado problema social. Assim, para o trabalho em questão foi utilizado entrevistas com os discentes do curso de Administração da FAGEN/UFU, que participaram do programa de mobilidade acadêmica internacional, o que não permite generalizações do resultado encontrado. O tipo de entrevista utilizado neste estudo foi a semiestruturada que traz como característica a elaboração de um roteiro anteriormente estabelecido e é semi-orientada, permitindo que o entrevistador intervenha em determinados momentos dando assim iniciativa para que o entrevistado possa dar sua opinião (MANZINI, 2003). A técnica da entrevista se encaixa na observação direta e intensiva, pois utiliza-se dos sentidos para obter aspectos da realidade, portanto, além de ver e ouvir os entrevistadores podem também examinar fatos e fenômenos os quais se deseja estudar (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Para a entrevista semiestruturada, foi utilizado o roteiro com perguntas, realizada com 8 estudantes que participaram do programa de mobilidade acadêmica internacional entre 2010 e 2015, do curso de Administração da FAGEN/UFU. As perguntas foram feitas tendo em base os objetivos desta pesquisa. As entrevistas foram feitas entre maio e junho de 2016, tendo uma duração média de 25 minutos. As mesmas foram concedidas com o consentimento dos

discentes participantes e com a autorização dos mesmos para uso de seus nomes e autorização para publicação, foram gravadas e posteriormente transcritas, resultando em 28 laudas. A orientação para o roteiro de entrevistas foi feita conforme quadro abaixo, conforme explicitam as categorias analisadas seus respectivos autores.

**Quadro 1** - Categorias utilizadas na orientação do roteiro de entrevistas e seus respectivos autores.

<b>CATEGORIAS</b>	<b>AUTORES</b>
Motivação para realizar o intercâmbio	Freitas (2009); Pimenta (2007); Guimarães (2013).
Prós e contras percebidos com a mobilidade	Craide e Silva (2012)
Dificuldades enfrentadas durante o período de mobilidade	Craide e Silva (2012); Lima et al (2009)
Diferenças no ensino da Administração	Sfarti e Andreassi (2011); Sousa e Júnior (2011).
Desempenho acadêmico e validação das disciplinas	Munhoz (2004)

Fonte: Elaborado pela autora com base na revisão bibliográfica.

Abaixo serão apresentados e discutidos os resultados encontrados.

#### 4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

##### 4.1. Perfis dos entrevistados

Para a realização deste estudo, 8 alunos do curso de Administração da FAGEN/UFU foram entrevistados, todos eles tendo feito mobilidade acadêmica internacional pela universidade em questão. No quadro abaixo é possível identificar o perfil destes alunos:

**Quadro 2** - Perfil dos discentes entrevistados

<b>Perfil dos Entrevistados</b>							
Nome	Sexo	Idade	Período que Cursa Atualmente	País de Destino	Tempo de Duração da Mobilidade	Ano da Mobilidade	Universidade de Destino
André	M	22	8º período	Portugal	6 meses	2015	Universidade de Lisboa
Daniel	M	21	8º período	Holanda	6 meses	2015	NHTV Breda University of Applied Sciences
Lorena	F	26	Formada	Espanha	6 meses	2010	Universidad Católica San Antonio de Murcia
Natalia	F	23	Formada	Espanha	10 meses	2014	Universidad de Valencia
Renato	M	21	9º período	Portugal	6 meses	2015	Universidade de Lisboa

Vinicius A	M	25	Formado	Espanha	6 meses	2013	Universidad de Santiago de Compostela
Wesley	M	27	Formado	Espanha	10 meses	2013	Universidad Católica San Antonio de Murcia

Fonte: Dados da pesquisa.

No quadro 2, pode-se identificar que dos 8 alunos entrevistados, 6 deles eram homens e 2 eram mulheres, com faixa etária entre 21 a 27 anos, a maioria dos alunos optaram por fazer um intercâmbio de 6 meses, ou seja, apenas um semestre nas universidades de destino, apenas a minoria, 2 alunos, optaram por fazer um intercâmbio de 10 meses, totalizando 2 semestres de graduação no exterior. O ano da mobilidade acadêmica internacional dos entrevistados esteve compreendido entre os anos de 2010 a 2015. A seguir será exposto as categorias analisadas durante as entrevistas com os estudantes.

#### **4.2. Motivação e objetivos destacados quanto à realização da mobilidade acadêmica internacional**

A todos os estudantes entrevistados foi indagado sobre o que os levaram a realizar a mobilidade acadêmica internacional, quais foram suas motivações para tal experiência, bem como os seus principais objetivos e se foi possível alcançá-los. O desejo e grande interesse em viajar e conhecer outras culturas, foi destacado por 5 dentre os 8 entrevistados, como pode ser observado no depoimento de Lorena que expôs que “Uma das minhas grandes motivações foi pelo lado pessoal de viajar, conhecer outras pessoas e culturas, de estar longe da minha família e me desenvolver pessoalmente”. É perceptível que os alunos veem o contato intercultural com pessoas distintas e com uma vivência diferente da que estavam acostumados, como algo para seu amadurecimento pessoal e mudança de mentalidade, conforme foi destacado abaixo:

Conheci pessoas de mais de 22 países e isso me fez entender bastante as diferenças culturais e entender melhor as individualidades de cada um e poder ter mais aceitação, a gente volta mais tolerante, quem faz um intercâmbio não volta a mesma pessoa de antes (VINICIUS A).

Os pontos mencionados vão ao encontro de Freitas (2009) quando a autora afirma a importância da convivência entre diferentes culturas, já que a mesma é cada vez mais significativa na vida em sociedade e no mundo corporativo, além de proporcionar uma melhor compreensão do outro e da diversidade do mundo, frente a um cenário cada vez mais plural e mutante.

Outro fator que também motivou bastante os entrevistados e foi um objetivo a ser alcançado por eles, foi o aprimoramento de um novo idioma, muitos deles escolheram determinado país com o objetivo principal de aperfeiçoar o idioma, como é o caso de Vinicius C. que optou por fazer intercâmbio na Holanda com o intuito de desenvolver ainda mais o inglês, visando também uma melhoria no currículo para melhores oportunidades profissionais, ela afirma que: “Meu objetivo principal foi praticar mais o inglês, então a Holanda foi a minha primeira escolha, pois era o único de país que eu poderia optar que falava inglês”.

O desenvolvimento de uma nova língua e a experiência internacional foram muito associada pelos entrevistados como motivos para melhoria no currículo e maiores oportunidades profissionais, portanto, o campo profissional foi outro item muito destacado pelos estudantes:

Eu sabia também o quanto essa experiência no exterior era importante para o campo profissional, eu sabia que isso me ajudaria quando eu fosse procurar um emprego e realmente foi o que mais me ajudou a entrar na empresa que estou hoje, lá posso perceber o quanto a essa experiência no exterior é valorizada (VINICIUS C).

Meu principal objetivo era melhorar meu currículo profissional, pois sei que muitas empresas valorizam o intercâmbio no currículo, estou em meu primeiro emprego e eles viram o intercâmbio como um diferencial (DANIEL).

Verifica-se a relevância que os estudantes acreditam que uma experiência dessa tem para o mercado de trabalho, já que a mesma é tão valorizada pelas organizações. Freitas (2009) reforça a importância da mobilidade estudantil internacional para a área profissional ao argumentar que o homem culto atualmente, é o homem viajado, de forma que nas organizações, tais indivíduos são vistos como dinâmicos, flexíveis e adaptáveis.

Os discentes também possuem objetivos com relação formação acadêmica, como podem ser destacados pelo trecho da entrevista abaixo:

Um fato que achei interessante é que não era uma viagem a lazer ou um intercâmbio de línguas apenas, mas um intercâmbio vinculado a universidade, então era algo que ia me proporcionar pelo menos ter um pouco mais de conhecimento científico, e foi um dos fatores que tive como motivação para ir atrás dessa oportunidade (DANIEL).

As respostas sobre a busca por uma melhor formação acadêmica por meio de uma vivência internacional, é afirmado por Pimenta (2007) e Guimarães (2013) quando dizem que a mobilidade estudantil é uma oportunidade de transformação no comportamento humano, relacionamentos interpessoais, e nos moldes existentes da educação superior, além disso, a sociedade e o mercado exigem profissionais e discentes preparados, qualificados, com conhecimentos linguísticos diversos e capacitados para trabalhar em um ambiente

culturalmente diverso, por meio da mobilidade acadêmica, essas necessidades conseguem ser satisfeitas.

### **4.3. Prós e contras percebidos com a mobilidade acadêmica internacional.**

Ao serem questionados sobre os prós e contras percebidos com a mobilidade acadêmica internacional, os pontos positivos citados pelos entrevistados foram, de forma geral, destacados principalmente pelo desenvolvimento pessoal, mudança de mentalidade, o desejo de ter liberdade e de se autoconhecer. Ao vivenciar novas culturas, os entrevistados também afirmam que passaram a valorizar e se interessar pela sua própria cultura também, como forma de comparar e explicar para as pessoas que conheceram fora do Brasil, sobre seu país.

Me abriu a cabeça para muita coisa, passei a ver as pessoas de outra forma, suas dificuldades, então esse amadurecimento meu foi fantástico, são culturas diferentes, pessoas diferentes e também me fez interessar mais pela minha própria cultura e aumentar muito minha bagagem cultural pelo nosso país também, não só você passa a valorizar a cultura deles, mas também a sua (WESLEY).

Meu crescimento e desenvolvimento pessoal, me tornar uma pessoa mais aberta, com uma visão diferente, além disso, comecei a dar mais valor na minha cultura (ANDRÉ).

É possível perceber nos relatos acima a grande mudança pessoal em cada um dos entrevistados, em que além de ampliar seus horizontes, havendo uma mudança na mentalidade e um autoconhecimento, os entrevistados André e Wesley também afirmam que essa experiência os fez dar maior importância pela cultura de seu próprio país.

Percebe-se que os estudantes mudaram a forma de ver o mundo e o próprio país, ampliando seus horizontes e criando um sentimento de valorização e vontade de mudar o próprio país para melhor.

Os estudantes também mencionam como pontos positivos os laços fortes de amizade feitos durante o intercâmbio, ressaltando que as amizades foram mais fáceis e espontâneas com outros intercâmbistas que com os nativos dos lugares onde estavam, além disso, destacam que os vínculos de amizades permanecem mesmo depois do intercâmbio:

Fiz contato com muita gente, fiz laços tão fortes de amizades lá com outros intercâmbistas, que eu não tinha nem no Brasil, inclusive alguns amigos já me visitaram, eu também já visitei alguns delas e são amizades que eu sei que vão ficar para a vida toda (VINICIUS A).

Por fim, como pontos positivos, foi possível notar por meio das respostas, que todos os 8 estudantes percebem a mobilidade acadêmica como uma grande e importante experiência de vida, tanto no lado pessoal, quanto profissional e acadêmico, os alunos conseguem citar seus objetivos e perceber claramente os benefícios que essa experiência lhes proporcionou, é possível perceber na maioria dos relatos uma mudança de mentalidade e alcance de crescimento e amadurecimento pessoal pela maioria dos alunos.

Já como pontos negativos expostos, a maior parte dos alunos, mencionam a solidão e a saudade de seus familiares e amigos como um ponto negativo. Daniel, por exemplo, menciona que “É muito difícil a questão da sociabilidade estando lá, eu fiquei muito sozinho no intercâmbio”, já André menciona que a dificuldade maior foi ficar longe de pessoas queridas “O principal de ponto negativo foi a distância de pessoas que eu gosto”.

Outro ponto destacado foi a demora na adaptação a uma nova realidade, assim como afirma Wesley “Meu tempo de adaptação foi um ponto negativo, acho que demorei um pouco para me adaptar”. Também foi relatado por outros entrevistados questões consideradas como de dificuldade financeira, afinal, os estudantes foram para países onde a moeda é mais valorizada e o custo de vida era mais caro do que estavam acostumados, as palavras de Daniel refletem bem essa questão.

Outro item impactante para mim foi a queda no nível de vida, pois fui sem bolsa e por mais que minha família estivesse me proporcionando essa experiência, o dinheiro que sustentava um padrão de vida aqui, sustentava um padrão de vida infinitamente menor lá (DANIEL).

Com relação aos pontos negativos destacados pela maioria dos alunos, os autores Craide e Silva (2012) afirmam que as pessoas ao deixarem seu local de origem, levarão consigo sua cultura, tradições e costumes, e muitas vezes se deparam a um contexto totalmente distinto do que estavam acostumadas. Assim, a chegada a um novo local pode muitas vezes estar repleta de dificuldades e estranhamento.

#### **4.4. Dificuldades enfrentadas pelos alunos.**

Com relação às dificuldades enfrentadas pelos alunos, um dos grandes desafios foi a língua, 5 dos 8 entrevistados mencionam a interação com um novo idioma como um grande agravante no início. André relata que:

Apesar de ser a mesma língua os dois países, foi algo que nos dois primeiros meses eu tive dificuldade, eles falam muito rápido e a nossa gramática é diferente da deles.

Alguns professores diziam que já que eu estava no país deles eu teria que me adaptar à gramática de Portugal. (ANDRÉ).

De acordo com o relato dos estudantes, percebe-se que a maior dificuldade com o idioma foi no início da mobilidade acadêmica quando ainda estavam em período de adaptação. Segundo eles, a maior dificuldade se deu no entendimento da língua falada pelos nativos. Porém, depois de algum tempo de convívio com o novo idioma, os estudantes se desenvolveram na língua e por fim, alguns deles até ajudaram outros intercambistas, como pode ser visto pela experiência do Wesley, por exemplo:

Com o tempo você vai se desenvolvendo, no primeiro semestre eu tive muita dificuldade, mas o segundo semestre já era mais fácil e eu inclusive ajudava os intercambistas que tinham chegado (WESLEY).

Além do idioma, outro fator de dificuldade para os entrevistados foi a diferença no sistema de ensino e de avaliação no país de destino. Sobre as avaliações, os alunos relatam que havia apenas uma prova por semestre para avaliar a disciplina estudada como um todo, o que foi de difícil adaptação para eles, já que não estavam acostumados, como pode ser visto no relato abaixo:

Algo que achei como desvantagem é o fato de ter só uma prova por semestre e no fim juntar muito conteúdo, pois fica bem pesado, isso não estava acostumada (NATALIA).

Apesar da avaliação ser encarada como uma dificuldade, devido ao acúmulo de matérias a serem estudadas durante todo o semestre e por ser puramente teórica, fazendo com que os alunos precisassem inclusive decorar algumas teorias, o sistema de ensino em si foi visto como inferior em relação ao Brasil por alguns entrevistados, quando questionados sobre possíveis dificuldades no ensino acadêmico, alguns alunos relataram que a formação em sua universidade de origem UFU, é mais elevada que a formação nos países em que fizeram mobilidade acadêmica.

Dificuldades acadêmicas eu não tive, a minha formação na UFU foi muito boa então haviam conceitos lá que vemos aqui e eles não sabiam, o conteúdo em geral ensinado lá é exatamente o ensinado aqui no Brasil, mas acredito que o ensino no Brasil é ainda um pouco melhor que o deles, acredito que os professores, os autores, em tudo somos mais capacitados que os holandeses (DANIEL).

Portanto, em relação ao nível de ensino é possível notar que alguns alunos se sentiram melhor preparados pela UFU que por seus países de destino, por acreditar que a UFU possui

um nível mais elevado na formação de seus alunos e que, conseqüentemente, isso fez com que esses estudantes não tivessem dificuldades ao estudarem em uma universidade fora do Brasil.

Apesar de todas as dificuldades já apresentadas, alguns alunos as encararam como um desafio e conseguiram superá-las para vivenciar ao máximo a experiência acadêmica internacional, como é o caso de Vinicius C. que expôs que “Por estar em um intercâmbio, tudo que era difícil eu encarava como algo novo, como um desafio diferente e tentei ao máximo aceitar tudo que eles propunham principalmente para saber como funcionava a dinâmica de sala e as atividades.”

Apesar de todas as dificuldades e pelo fato de serem encaradas como um desafio e uma nova oportunidade de crescimento, Craide e Silva (2012) conforme já destacado no tópico anterior, denota o fato de que um novo local causa certo estranhamento aos indivíduos e possíveis dificuldades a serem enfrentadas, porém, tudo serve para o crescimento conforme já afirma Lima et al (2009) quando expõe que mais que ampliar o capital intelectual, a mobilidade acadêmica também propicia aos jovens grande amadurecimento emocional.

#### **4.5. Diferenças percebidas no ensino e no aprendizado da Administração no país de destino em comparação com a UFU**

Ao serem indagados sobre diferenças em termos acadêmicos, as principais respostas destacaram a formalidade presente em sala de aula no país de destino, a seriedade com que os alunos levam a própria formação acadêmica, a dinâmica diferente em sala de aula e a inclusão das aulas práticas em meio à teoria.

Em termos acadêmicos, os alunos em sala de aula respeitam mais os professores que aqui no Brasil, em momento nenhum você vê pessoas levantando da aula para ir ao banheiro ou tomar água, mexendo no celular, ninguém conversa também, então a aula acaba sendo muito mais proveitosa. Lá também sempre tinha uma aula teórica e uma prática de todas as matérias, e isso ajuda bastante (VINICIUS A).

Os professores são super comprometidos e pontuais, a dinâmica da aula é bem diferente e bem interessante, os professores davam uma aula de teoria para todos e outra para prática, além disso, os alunos participam muito das aulas, são muito interessados, então a aula fluía muito bem. (VINICIUS C).

Por meio dos relatos acima, é perceptível que a maioria dos entrevistados caracteriza o estudo como sendo mais rígido e mais formal nos países que fizeram a mobilidade acadêmica, a formalidade foi percebida por eles desde a vestimenta dos professores, à dinâmica em sala de aula e comprometimento dos docentes com pontualidade, por exemplo. Alguns estudantes mencionam o fato de que o professor é mais respeitado e as aulas conseguem fluir melhor



devido à grande participação dos alunos. Os alunos também são mais formais, de acordo com os entrevistados, afinal eles sabem da importância da formação acadêmica e por isso, levam as aulas com uma grande seriedade até mesmo em sua postura.

Também foi exposto pelos entrevistados que além das aulas teóricas, haviam também aulas práticas, algo que não consideram comum na UFU e que lhes pareceu interessante, afinal, era possível perceber na prática o que havia sido ensinado na teoria

Ao serem indagados em relação ao que foi visto de diferente no ensino de Administração na UFU em comparação com os países que fizeram intercâmbio, as respostas foram variadas, porém, o que mais se destacou foi o fato que os entrevistados sentem que são melhores preparados para o mercado de trabalho nas universidades que fizeram mobilidade acadêmica que na UFU, devido a perceberem as aulas da UFU como muito teóricas e por alguns professores não possuírem uma vivência no mercado de trabalho, como é exposto abaixo:

Eu acredito que lá, como os professores não tem essa questão de dedicação exclusiva, eles estão no mercado, ajuda muito mais os alunos em relação a aprendizado prático. (VINICIUS A).

O ensino daqui é muito voltado pra pesquisa, pouco pra mercado e lá é voltado totalmente para o mercado. (WESLEY).

Como é possível perceber, os alunos acreditam que as aulas que possuem alguma prática, bem como aqueles professores que possuem vivência no mercado de trabalho, conseguem preparar melhor seus alunos para a vida profissional, já que conseguem situar os alunos sobre o mercado de trabalho e fazer melhores comparações ao ensinar determinada teoria. Porém, contrariando o exposto pelos entrevistados acima, houveram estudantes que não sentiram essa diferença ou que sentem que o ensino da UFU apesar de teórico prepara melhor os profissionais, devido aos discentes conseguirem se adaptar rapidamente ao mercado de trabalho com a teoria aprendida em sua universidade de origem, como é o caso de Daniel, quando relata que:

Quando cheguei lá eu descobri que o curso não era completo como a UFU, lá era como se fosse um curso técnico, embora fosse mesmo uma graduação, então o estudo aqui na UFU é muito mais aprofundado, mais detalhado, muito melhor, com certeza o curso aqui forma melhores profissionais do que lá. Lá eles são profissionais mais práticos, mas aqui a gente forma profissionais que conseguem se adaptar à prática muito rapidamente no ambiente empresarial. (DANIEL)

Assim, percebemos que apesar do ensino na UFU ser bastante teórico, como é percebido na fala de todos os entrevistados até esse momento, há estudantes que acreditam que obtemos uma melhor formação dessa forma, já que estamos aptos a nos adaptar

rapidamente à prática e ao que o mercado busca, devido ao conhecimento adquirido através da teoria na universidade.

Também foi indagado aos entrevistados o que foi visto de novo no ensino de Administração durante o período de mobilidade, os alunos responderam destacando disciplinas novas e diferentes das que viram e que estão previstas no currículo da UFU, as disciplinas de maior destaque foram aquelas com conteúdo de negócios internacionais, como relatado por 2 entrevistados, abaixo:

Para mim enquanto futuro gestor, algo muito importante que tive a oportunidade foi de ter matérias sobre a questão de internacionalização de empresas, então para mim foi algo de muito aprendido. (ANDRÉ).

Tem muita matéria optativa lá e eu fiz matéria de comercio exterior, e dá uma visão muito interessante de comercio exterior, no Brasil a realidade não é tão parecida, mas é bem interessante. Há matérias novas que não havia em nosso currículo que pude ver lá e que são muito interessantes. (NATALIA).

Safarti e Andreassi (2011), afirmam que as escolas de Administração que desejam qualificar e formar seus alunos para que sejam capazes de lidar com os atuais desafios, devem desenvolver matérias com conteúdo de negócios internacionais e afins, já que a internacionalização das escolas de negócios mostra-se como fator relevante na formação de profissionais aptos a lidarem com obstáculos e oportunidades no ambiente globalizado que estão inseridos.

Assim também destaca Sousa e Júnior (2011) quando diz que é necessário que as universidades saibam a relevância que possuem na formação do Administrador, assim suas disciplinas e programas de mobilidade necessitam estar em conformidade com os desafios enfrentados por esse profissional na atualidade.

#### **4.6. Desempenho acadêmico e validação das disciplinas.**

Os alunos também foram questionados sobre a aprovação nas disciplinas cursadas em mobilidade acadêmica internacional, tendo em base a resposta dada, era questionado a eles se tiveram um bom desempenho acadêmico, para que pudessem comparar e refletir sobre os motivos em seu desempenho acadêmico que pudessem ter relação com o bom ou mau resultado na aprovação, por fim, foi indagado sobre a validação nas disciplinas cursadas ao retornarem para seu país de origem.

Conforme afirma Munhoz (2004), o desempenho acadêmico refere-se ao rendimento acadêmico de um determinado individuo, tendo em base o resultado de uma dada avaliação,

que poderá possuir notas ou conceitos obtidos, assim é preciso selecionar um critério para análise. Além disso, o desempenho do aluno poderá sofrer a interferência de inúmeras variáveis, sejam elas de cunho externo ou interno.

De acordo com as respostas abaixo, é possível perceber que a maioria dos alunos tiveram um bom desempenho e conseguiram passar em todas as matérias, dos 8 entrevistados, 5 passaram em todas as disciplinas e consideraram ter tido um bom desempenho acadêmico, os motivos para esse bom desempenho acadêmico, segundo eles, destaca-se principalmente: Pela dedicação nos estudos, por quererem aprender algo novo, por levarem a sério o estudo em mobilidade acadêmica, necessitando as vezes deixar de viajar ou sair para estudar, e por estudarem desde o início para as disciplinas.

Fiz 11 matérias e fui aprovado em todas. Eu me dediquei bastante e achei que as avaliações deles eram mais fáceis. Eu me planejei bem e estudei desde o começo, então as viagens não me atrapalharam. Validei 2 matérias (DANIEL).

Fiz 5 matérias lá, fui aprovada em todas. Tive um bom desempenho e deixei as vezes de sair, teve até uma viagem que eu deixei de fazer pois tinha prova e eu não queria perder, então eu foquei muito na parte acadêmica também. Não tentei validação. (LORENA).

Fiz oito disciplinas e fui aprovado em todas. Tive um bom desempenho mais pela experiência em sala de aula, por ter sido mais participativo, então academicamente foi muito válido, pela maneira como incentivam a nossa participação. Validei uma matéria (VINICIUS C).

Fui aprovado em todas as disciplinas, fiz 6 no total. O fato de ter feito menos matérias facilitou também na minha dedicação em todas elas e para ter tempo livre para viajar e sair com os meus amigos, assim consegui equilibrar tudo. Validei 5 disciplinas (WESLEY).

Pelas respostas acima, é possível ver também que para todos aqueles que tentaram, conseguiram validar, pelo menos, uma matéria que haviam feito. Porém, no geral, a validação das disciplinas é baixa, dos 8 alunos, apenas 2 (André e Wesley) tiveram uma quantidade satisfatória de disciplinas sendo validadas, os estudantes geralmente fazem muitas matérias em mobilidade internacional, e poucas são validadas, por vários motivos, um deles foi o fato de que muitas vezes eles cursam disciplinas repetidas, por já estarem no fim do curso ou por não terem flexibilidade na escolha das matérias na faculdade de destino e outras vezes é por terem cursado matérias que não tem a ver com a grade curricular da UFU, assim, os alunos muitas vezes atrasam um pouco a formação por não terem aproveitado muitas disciplinas em mobilidade estudantil, dos 8 entrevistados, apenas uma aluna conseguiu formar no tempo certo, porém, precisou fazer mais disciplinas por semestre para conseguir finalizar dentro dos

5 anos de graduação, o que talvez pode ser encarado como um problema para as Universidades, por terem menos alunos semestralmente formando no tempo correto.

A minoria dos alunos não conseguiu passar em todas as disciplinas ou passou em menos da metade das matérias cursadas, para estes alunos, apenas 2 dos 3 disseram terem tido um mau desempenho acadêmico e as razões foram: Maior interesse na experiência de viajar e conhecer pessoas que nos estudos, falta de dedicação, falta às aulas e provas, e acúmulo de matérias para estudar na véspera da única prova do semestre, falta de motivação por saber que algumas disciplinas já haviam sido estudadas e que não seriam validadas ao retornarem. Apenas um aluno, com baixa aprovação, considerou ter um bom desempenho acadêmico, pois, segundo ele, sua intenção era dedicar-se apenas à uma matéria dentre as 6 cursadas, já que era a única que conseguiria validação e para esta disciplina, o mesmo conseguiu a aprovação desejada. Para estes alunos, a validação das disciplinas cursadas foi nenhuma ou apenas a que conseguiram aprovação.

Fiz 4 matérias, fui aprovada em apenas uma. Meu desempenho acadêmico não foi bom, mas acredito que o que valeu foi a experiência. Não foi validada a única disciplina que passei (NATALIA).

Fiz seis matérias e passei apenas em uma. Pois viajei e acabava não indo muito na aula. Não passei nas outras disciplinas por puro desleixo, se tivesse me dedicado um pouco mais eu teria passado. Validei a disciplinas que tive aprovação (RENATO).

Percebe-se assim que para alguns estudantes não é prioridade se desenvolver academicamente participando de uma mobilidade acadêmica internacional, para estes o interesse maior está em vivenciar a experiência naquele momento, seja por meio de viagens ou conhecendo diferentes pessoas, o que acaba resultando em mau desempenho, falta às aulas, não entrega de trabalhos e atividades e má preparação para fazer as avaliações, outro fator que demonstra falta de interesse e motivação dos estudantes em levar a sério os estudos, é o fato de que eles tinham conhecimento de que poucas ou nenhuma disciplina seria validada.

## **5. CONCLUSÃO**

Neste estudo, foi analisado as experiências vivenciadas em mobilidade internacional, destacando-se: motivação e objetivos dos alunos, prós e contras percebidos com a mobilidade, dificuldades enfrentadas pelos alunos, diferenças percebidas no ensino e no aprendizado da Administração no país de destino em comparação com a UFU, desempenho acadêmico e validação das disciplinas e por fim, melhorias propostas pelos estudantes ao programa de intercâmbio oferecido pela UFU.

Ao se analisar o resultado da pesquisa com os objetivos específicos, temos que todos eles foram alcançados de forma efetiva. O primeiro objetivo visava identificar o perfil dos estudantes do curso de Administração que participaram do programa de mobilidade internacional acadêmica pela UFU e compreender suas motivações e objetivos para terem participado do mesmo. As principais motivações e objetivos encontrados foram: Vontade de conhecer novas culturas, línguas e pessoas. Além disso, os discentes também buscam no intercâmbio acadêmico um diferencial para seus currículos profissionais.

O segundo objetivo deste estudo foi verificar os prós e contras percebidos com a mobilidade internacional. Os pontos positivos citados pelos entrevistados foram: Um grande desenvolvimento pessoal e autoconhecimento, os laços de amizades feitos, mudar e ampliar a mentalidade para lidar com pessoas e situações diversas, conhecer melhor o ensino em outro país, acreditar mais no Brasil e vontade de melhorar o próprio país, conhecer a cultura de outros países, bem como conhecer melhor e valorizar mais a cultura brasileira. Os negativos em contrapartida, dentre os vários citados, os que mais se destacaram foram: A saudade da família e dos amigos, a dificuldade em adaptar-se a uma nova cultura, a solidão enfrentada ao estar em outro país e questões financeiras devido ao alto custo de vida.

O terceiro objetivo era verificar quais as principais dificuldades encontradas pelos estudantes, verificou-se que a principal dificuldade dos estudantes foi com relação ao idioma do país de destino, seguido do sistema de avaliação diferente do que estavam acostumados, e por último, o nível de ensino, porém, este último foi algo destacado por eles como mais inferior já que a maioria dos alunos percebe que o nível de ensino no Brasil é mais elevado.

O quarto objetivo foi analisar as principais diferenças percebidas no ensino de Administração, as principais respostas destacaram a formalidade presente em sala de aula nos países de mobilidade estudantil, a seriedade com que os alunos levam a própria formação acadêmica, a dinâmica diferente em sala de aula e a inclusão das aulas práticas em meio às aulas teoria. Além disso, também foi relatado sobre as disciplinas novas feitas por alguns discentes, como aquelas com conteúdos de negócios internacionais.

Por fim, objetivou-se também analisar o desempenho acadêmico e o aprendizado destes alunos, levando em consideração o aproveitamento das disciplinas que fizeram e a validação das mesmas em seu país de origem, percebe-se que a maioria obteve um ótimo desempenho acadêmico e nível de aprovação, e conseguiram validar pelo menos uma das disciplinas cursadas e aprovadas, já a minoria, não conseguiu passar nem na metade das disciplinas, por motivos como viagens e querer usufruir mais da experiência pessoal que acadêmica.

Percebe-se que a mobilidade proporciona inúmeros aspectos positivos aos discentes, como relatados por eles e percebidas mudanças positivas em seus próprios comportamentos, conforme já expostos também, as viagens, contato com novas culturas, proporciona um grande crescimento pessoal, melhor formação acadêmica, agrega maior conhecimento e proporciona melhora no currículo e valorização perante o mercado de trabalho. Porém, ressalta-se o lado pessoal e profissional nesta experiência, afinal, os estudantes deixam claro os inúmeros benefícios advindos tanto para o lado pessoal quanto profissional, porém, o lado acadêmico possui alguns problemas, já destacados anteriormente: Falta de interesse dos alunos, baixo número de aprovação e validação de disciplinas, fazer matérias repetidas, baixo número de alunos que conseguem finalizar a graduação dentro do prazo correto, assim, podem haver alguns pontos de melhoria para que essas situações sejam minimizadas, como por exemplo: As universidades poderiam orientar melhor seus alunos quanto às disciplinas disponíveis na universidade de destino que poderão ser feitas e que serão validadas na volta, além de questionar o real interesse do aluno no quesito formação acadêmica no processo seletivo para o intercâmbio, para que possa selecionar aqueles que desejam uma experiência completa no âmbito pessoal, profissional e principalmente a em termos acadêmicos.

As principais contribuições desta pesquisa estão em ampliar os estudos na área da internacionalização da educação superior e do ensino em Administração, além permitir uma capacidade crítica nas universidades em analisar por meio dos dados coletados o que pode ser utilizado como melhores práticas para formação de seus futuros gestores, e gerar oportunidades para que mais alunos possam ter acesso à essa experiência engrandecedora.

As principais limitações desta pesquisa foram: (1) Receio do entrevistado em ser sincero em todas as respostas, já que seus dados serão expostos, (2) Subjetividade do entrevistador, (3) falta de generalização dos resultados encontrados.

Para futuras pesquisas, sugere-se: (1) Realizar estudo com gestores para saber a visão dos mesmos acerca dos profissionais que trabalham em suas empresas que tiveram a oportunidade de realizar a mobilidade acadêmica internacional (2) Pesquisa com os docentes para saber se os estudantes mudaram a postura em sala de aula e perante os estudos após retornarem da mobilidade acadêmica internacional.

## 6. REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- CABRAL T.; SILVA, J; SAITO, CATARINA. **Realidade do Intercâmbio e da Mobilidade Acadêmica na Universidade Federal de Santa Catarina**, Florianópolis, 2011.
- CFA – Conselho Federal de Administração. Institucional. 2016. Disponível em: <http://www.cfa.org.br/administracao/historia-da-profissao>
- CRAIDE, A.; SILVA, F. B. **A mobilidade e a gestão intercultural nas organizações**. RPCA - Revista Pensamento Contemporâneo em Administração, Rio de Janeiro, v.6, n.1, p. 105-123, jan./mar, 2012.
- DRUCKER, P.; **Além da Revolução da Informação**. HSM Management, 2000.
- FREITAS, M. E. de. **A mobilidade como novo capital simbólico nas organizações ou sejamos nômades?** O&S, Salvador, v. 16, n. 49, p. 247-264, abr/jun 2009.
- FREITAS, M. E. de. **O Imperativo Intercultural na Vida e na Gestão Contemporânea**. Revista Organizações & Sociedade. Salvador, v. 15, n. 45, p. 79-89, abr-jun de 2008.
- GODOY, A. S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. Rev. Adm. Empres. (online). v.35, n.3, p. 20-29, 1995.
- GUIMARÃES, O. M. **A Globalização do conhecimento: Uma análise da mobilidade estudantil internacional dos estudantes da UNESP – Campus de Franca**. Revista Camine - Caminhos da Educação, Franca, v. 5, n. 2, p. 147-157, 2013.
- IANNI, O. **Teorias da globalização**. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Record, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Mariana de Andrade. **Fundamentos de pesquisa metodológica científica**. São Paulo: Atlas, 2003.
- LIMA, M. C.; RIGIEL, V.; CARMIGNANI, P.; GARCIA, R.; MATSUNAKA, F. **Motivações da Mobilidade Estudantil entre os Estudantes do Curso de Administração**. II Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Curitiba, 2009.
- MAIOR, C. D. S.; BORBA, J. A.; KNUPP, P. S.; CROLL, E. S. **Análise de Fatores que Afetam o Desempenho de Alunos de Graduação em Administração e Contabilidade na Disciplina de Pesquisa Operacional**. XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2011.
- MARCONI, Marina de Andrade. "LAKATOS." **Técnicas de pesquisa**, 2003.
- MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Seminário internacional sobre pesquisa e estudos qualitativos, v. 2, p. 58-59, 2003.
- MIRANDA, G. J.; LEMOS, K. C. S.; PIMENTA, A. S. O.; FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho acadêmico na área de negócios**. IV Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, Brasília, 2013.
- MOTTA, F. C. P; **A questão da formação do Administrador**. Rev. Adm. Emp. Rio de Janeiro, 1983. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-75901983000400005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75901983000400005)>

- MUNHOZ, A. M. H. **Uma análise multidimensional da relação entre inteligência e desempenho acadêmico em universitários ingressantes.** Campinas. 135p. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2004.
- NICOLINI, A. **Qual será o futuro das fábricas de administradores?** RAE - Revista de Administração, São Paulo, v. 43, n. 2, ABR/MAIO/JUN. p. 44-54, 2003.
- OLIVEIRA, A. L.; LOURENÇO, C. D. S.; CASTRO C. C. **Ensino de Administração nos EUA e Brasil: evidências de um ensino com problemas.** XXXVII Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2011.
- PIMENTA, R. D.; DUARTE, R. G. **O Processo de Internacionalização das Escolas de Negócios: O Caso da Fundação Dom Cabral.** XXXI Encontro da Anpad, Rio de Janeiro, 2007.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico - 2ª Edição.** Editora Feevale, 2008.
- SALLES, N. M.; **Programas de intercâmbio como agente enriquecedor profissional: Análise da contribuição sob a ótica de alunos do curso de graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.** 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/131551>>
- SANTOS, M. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal.** 20ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- SARFATI, G.; ANDREASSI, T. **A Internacionalização dos Cursos de Graduação em Administração de Empresas no Brasil.** XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2011.
- SOUSA, A. F.; JÚNIOR, V. M. V.; **Competências do Gestor em Contexto Internacional: Estudo sobre sua inserção no currículo de cursos de Administração Brasileiros.** XXXV Encontro da ANPAD, Rio de Janeiro, 2011.
- UNESCO. **Documento de política para el cambio y el desarrollo en la educación superior,** 1995. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0009/000989/098992S.pdf>



